



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/04/2018 a 19/04/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/04/2018	10,54	382,80	31,48	4,72	3,86
16/04/2018	10,42	377,80	31,18	4,62	3,82
17/04/2018	10,46	381,10	31,19	4,66	3,80
18/04/2018	10,41	376,60	31,43	4,75	3,83
19/04/2018	10,37	373,30	31,41	4,76	3,82
Média	10,44	378,32	31,34	4,70	3,83

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	81,38	1,16
RS - Santa Rosa	80,88	1,10
RS - Ijuí	80,88	1,10
PR - Cascavel	80,45	-0,25
MT - Rondonópolis	74,90	0,67
MS - Ponta Porá	75,50	1,89
GO - Rio Verde (CIF)	75,40	8,49
BA - Barreiras (CIF)	72,00	0,84
MILHO		
Argentina (FOB)**	192,40	0,84
Paraguai (FOB)**	179,20	-0,44
Paraguai (CIF)**	214,20	-1,29
RS - Erechim	42,10	-1,41
SC - Chapecó	41,35	0,12
PR - Cascavel	37,50	-1,32
PR - Maringá	38,50	-0,65
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	34,15	-1,59
SP - Mogiana	37,60	-4,33
SP - Campinas (CIF)	40,10	-5,09
GO - Goiânia	35,10	-1,13
MG - Uberlândia	35,25	0,57
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	725,00	0,00
RS - Santa Rosa	725,00	0,00
PR - Maringá	830,50	5,66
PR - Cascavel	826,00	6,86

Período entre 13/04/2018 a 19/04/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/04/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,31	76,98	35,07

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/04/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,57
Feijão (saco 60 Kg)	127,00
Sorgo (saco 60 Kg)	22,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,99
Boi gordo (Kg vivo)*	4,80

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram nesta semana, após o pico de alta da semana passada. O fechamento desta quinta-feira (19) ficou em US\$ 10,37/bushel, contra US\$ 10,60 uma semana antes.

Além da normal realização de lucros por parte dos especuladores, o mercado assiste a certa estabilidade no confronto comercial entre EUA e China, na medida em que existem acenos para acordos bilaterais entre os dois países, os quais, se ocorrerem, poderão por fim ao litígio.

Dito isto, com o recuo nos prêmios no Golfo do México, a soja estadunidense ficou mais barata, apesar da firmeza de Chicago, estimulando às exportações para países fora do círculo de influência chinês. Os EUA, até o final da primeira quinzena de abril, haviam exportado 53 milhões de toneladas de soja, sendo 42 milhões já embarcados. Este comportamento ajuda a manter Chicago nos atuais níveis. Enquanto isso, os importadores chineses continuam dando preferência à soja brasileira, mantendo elevados os prêmios nos portos do Brasil.

Neste sentido, as exportações líquidas dos EUA chegaram a 1,51 milhão de toneladas na semana encerrada em 5 de abril, ficando 74% acima da média das quatro semanas anteriores. Já para o ano 2018/19 as vendas alcançaram 954.000 toneladas. A soma dos dois anos superou as expectativas do mercado que estavam em volume entre 800.000 e 1,7 milhão de toneladas. Quanto as inspeções de exportação, o volume chegou a 444.987 toneladas de soja na semana encerrada em 12/04, acumulando no atual ano comercial um total de 42,35 milhões de toneladas, contra 48,3 milhões na mesma época do ano anterior.

Por sua vez, o esmagamento de soja nos EUA atingiu a 4,68 milhões de toneladas em março, superando o volume registrado em fevereiro e estabelecendo um recorde para o mês de março.

Quanto ao clima nos EUA, elemento central a partir de agora para a tendência das cotações, não houve mudanças nas projeções meteorológicas. A falta de chuvas no lado oeste do país continua, enquanto chuvas expressivas estão mantidas para o chamado Cinturão Agrícola (lado leste do país). Por enquanto, o excesso de chuvas vem atrasando o plantio, mas o problema atinge particularmente o milho, fato que poderá, inclusive, transferir área deste cereal para a soja caso o mesmo persista. O problema para a soja é se tal padrão climático continuar em maio. No Estado de Illinois, por exemplo, a primeira quinzena de abril (primavera) foi a segunda mais fria da história, somente encontrando paralelo no ano de 1881 (cf. AgResource).

Houve alguma venda de contratos por parte dos Fundos, fato que puxou um pouco para baixo as cotações. Lembramos que tais Fundos continuam muito comprados (176.000 contratos estão comprados), fato que poderá desencadear um movimento mais expressivo de vendas, derrubando as cotações em Chicago, a qualquer momento, desde que haja um motivo consistente para tanto.

Enfim, tanto China quanto EUA aceleram as medidas protecionistas visando criar poder de barganha para as negociações que encerrarão o conflito comercial entre ambos.

Enquanto isso, a volatilidade do mercado ganha força. A dúvida, agora, passa a ser que resultados práticos tal acordo trará para cada um dos países, especialmente quanto aos setores econômicos que acabarão perdendo com o mesmo. A mais recente decisão chinesa a respeito foi de taxar o sorgo procedente dos EUA em 170%, fato que gera preocupações no mercado quanto a possibilidade de a soja vir a ser atingida logo mais por tais medidas.

Na Argentina, está precificada uma quebra ao redor de 20 milhões de toneladas em relação ao volume esperado com a soja. O problema é tão sério que já há registros de importação de 240.000 toneladas de soja dos EUA para o ano 2018/19, que se inicia em 1º de setembro próximo. É o maior volume importado pelos argentinos desde 1997. Como a Argentina exporta 50% do farelo de soja mundial, a forte quebra na safra atual indica que não haverá produto para ser moído no final do ano, justificando as importações. Lembramos que a capacidade instalada de moagem de soja no vizinho país é de 60 milhões de toneladas e a atual safra deverá registrar apenas 37 milhões de toneladas colhidas.

No Brasil, os preços se mantiveram firmes em boa parte da semana, com os prêmios nos portos se mantendo elevados. Em Rio Grande a semana fechou com os mesmos entre US\$ 1,14 e US\$ 1,31/bushel e em Paranaguá entre US\$ 1,16 e US\$ 1,33/bushel. Ao mesmo tempo, o câmbio trabalhou acima de R\$ 3,40, porém, a partir de quarta-feira (18) iniciou um movimento de recuo, com o mesmo vindo para a casa dos R\$ 3,38.

Neste contexto, a média semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 76,98/saco, ganhando quase um real por saco em relação a semana anterior. Já os lotes oscilaram entre R\$ 80,00 e R\$ 80,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 68,00 em Sinop (MT) e R\$ 80,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 70,50 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 72,50 em Goiatuba (GO); R\$ 73,00 em Pedro Afonso (TO); R\$ 75,50 em Uruçuí (PI); R\$ 79,50/saco no centro e norte do Paraná.

O quadro de preços nacional dependerá agora, em especial, do comportamento do câmbio e dos prêmios em nossos portos. Uma redução nos dois casos traz para baixo os preços da soja local.

Enfim, embora a comercialização da safra tenha se acelerado nesta primeira quinzena de abril, graças aos excelentes preços, Estados como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina ainda apresentam vendas aquém do esperado diante da atual conjuntura de mercado.

Vale ainda destacar que a colheita nacional da soja atingia a 87% da área no dia 13/04, contra 86% na média histórica. No Rio Grande do Sul a mesma chegava a 52%, contra 60% na média; no Paraná 95%, contra 96%; em Minas Gerais 95%, contra 84%; em Santa Catarina 65%, contra 74%; na Bahia 62%, contra 58%; e na região Norte, mais Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins a média atingia a 80% colhido, contra 63% na média histórica (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 29/03/2018 a 19/04/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 29/03/2018 e 19/04/2018 (CBOT)

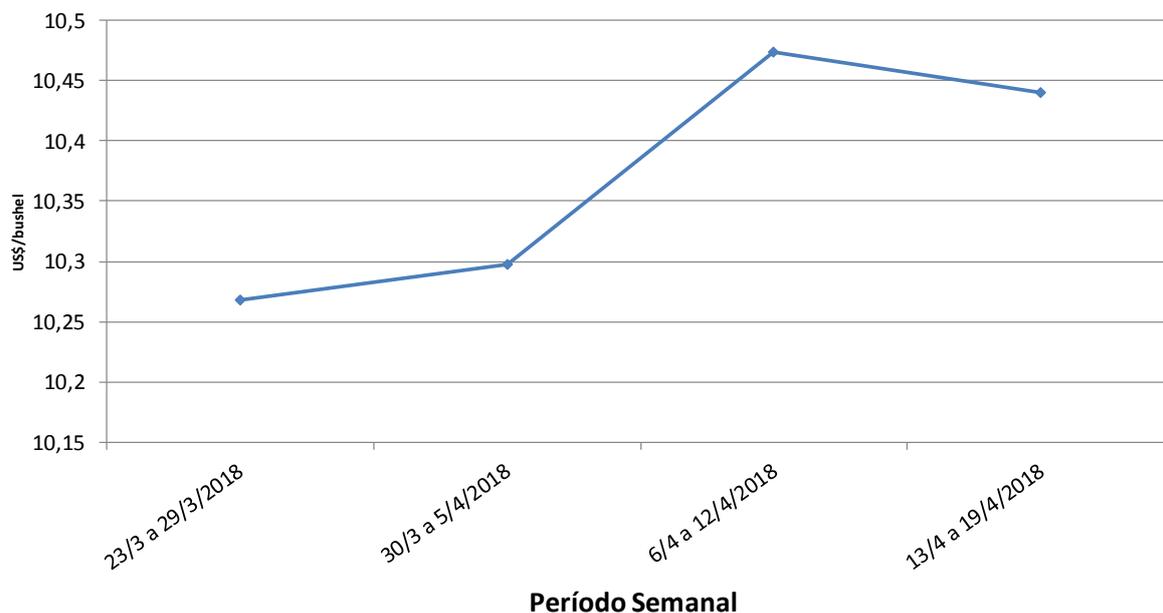
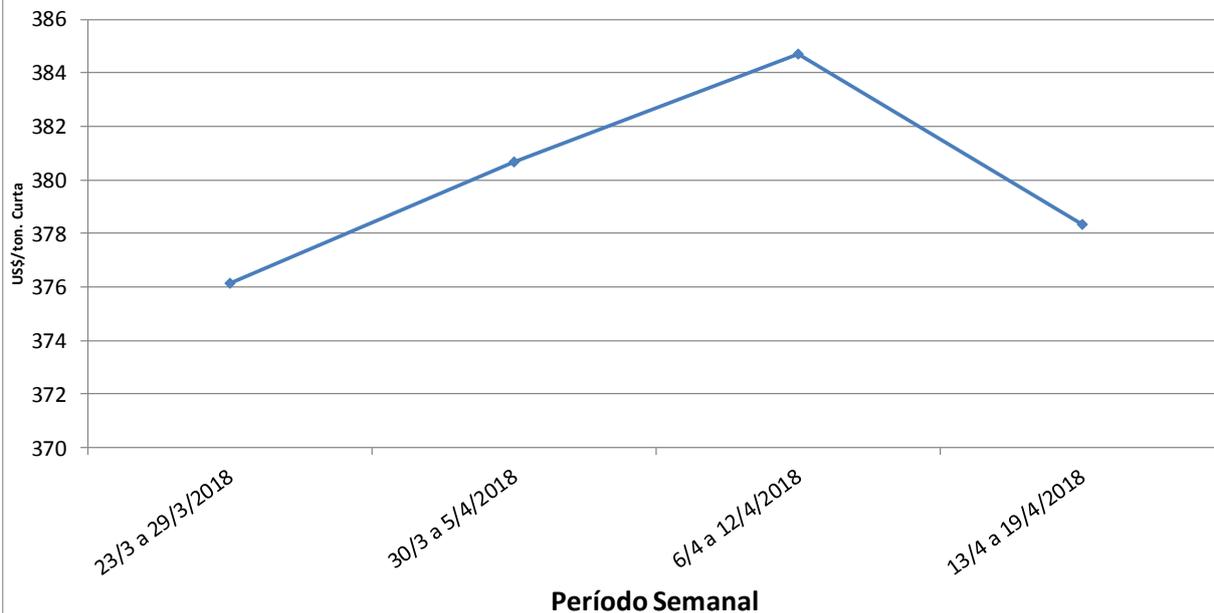
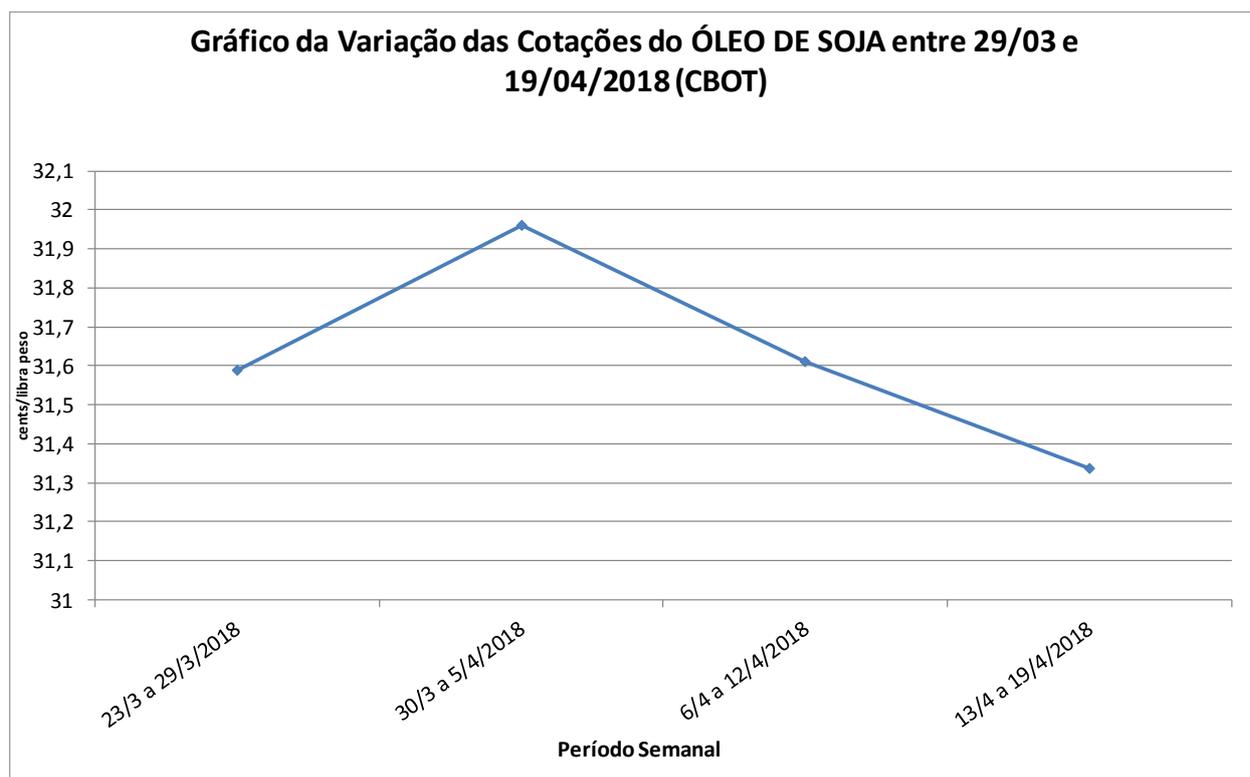


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 29/03 e 19/04/2018 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago também recuaram na semana, porém, em ritmo bem menor do que a soja, fechando a quinta-feira (19) em US\$ 3,82/bushel, contra US\$ 3,88 uma semana antes.

A semana começou pressionada pelas informações da colheita na Argentina, onde 25% da área havia sido cortada até meados de abril e a safra vai sendo estimada em 32 milhões de toneladas de milho, sendo 9 milhões abaixo das expectativas iniciais e 7 milhões menor do que o colhido no ano anterior.

Paralelamente, as exportações de milho por parte dos EUA não chegam a animar o mercado, com as vendas líquidas, na semana encerrada em 5 de abril, atingindo a 839.900 toneladas para o ano comercial 2017/18, volume 46% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

O clima nos EUA continua preocupando o setor, já que o plantio naquele país está atrasado, atingindo a 3% da área contra 6% no ano passado. O ponto crítico será o dia 10/05, quando o plantio deve atingir a 50% da área esperada para ser considerado dentro da normalidade. Neste momento, o início da semeadura está difícil. Este elemento climático será o ponto central do mercado nas próximas semanas.

No Mercosul, a tonelada FOB de milho na Argentina subiu para US\$ 192,00, enquanto no Paraguai a mesma recuou para US\$ 179,00.

Já no Brasil os preços se mantiveram estáveis, porém, com viés de baixa, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 34,31/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 40,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$

23,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 41,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 37,00 em Itahandu (MG).

A partir do final da semana anterior os consumidores começaram a apresentar estoques melhores no mercado paulista, deixando de pressionar o mercado. Ao mesmo tempo, os produtores passaram a vender mais, fato que trouxe o saco de milho na Sorocabana paulista para R\$ 37,00 no disponível, enquanto o referencial Campinas ficou entre R\$ 40,50 e R\$ 41,00/saco CIF. No porto de Santos preços ao redor de R\$ 38,50/saco e em Paranaguá a R\$ 38,00.

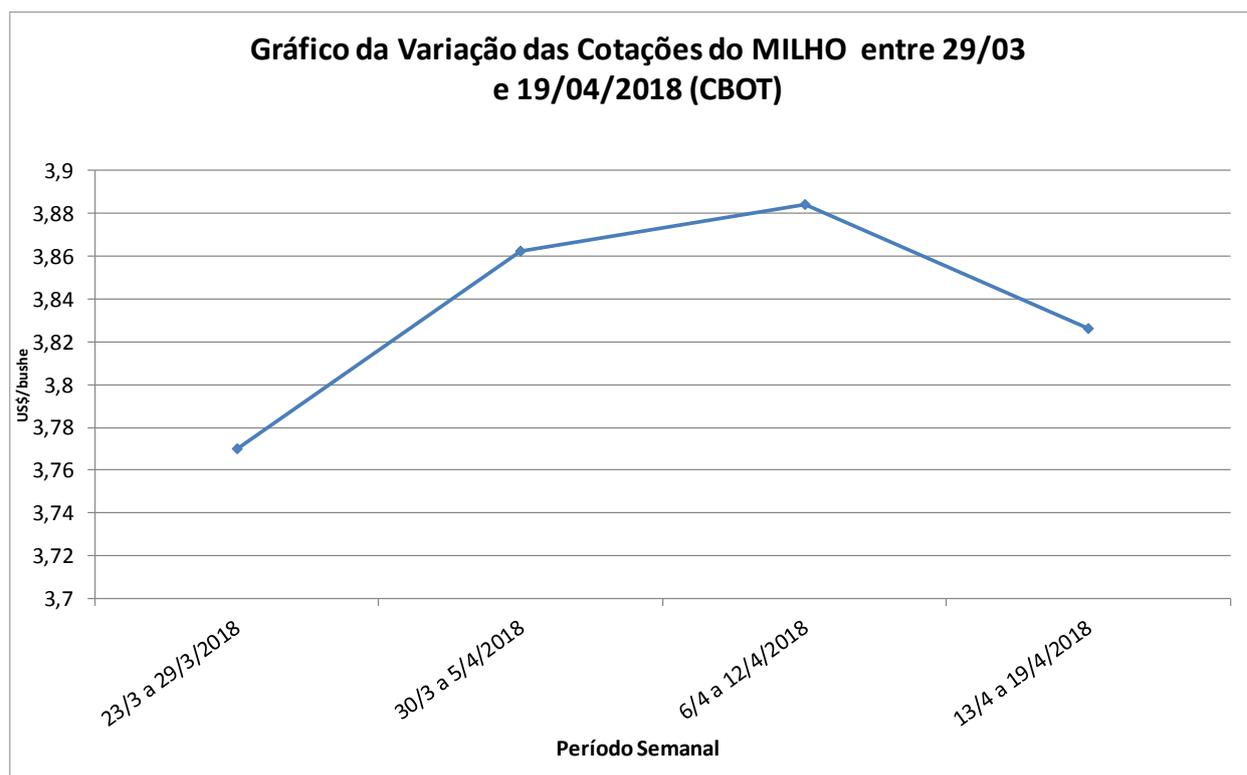
Surge muita oferta no Mato Grosso, produto este que se desloca para outros Estados. Assim, a tendência para maio fica na dependência da continuidade neste abastecimento, a partir da entrada definitiva da safra de verão. Outro elemento que jogará na definição futura dos preços será a cadência de exportação brasileira daqui em diante.

Neste sentido, até o final da primeira semana de abril, o Brasil havia exportado 4,9 milhões de toneladas de milho em 2018, contra 2,2 milhões em igual período de 2017 (cf. Safras & Mercado).

A semana terminou com a safrinha sendo negociada ao redor de R\$ 26,00/saco, para entrega em julho e pagamento em agosto, na região goiana de Jataí. No disponível, a Sorocabana ficou entre R\$ 36,00 e R\$ 37,00/saco, enquanto o referencial Campinas se mantinha em R\$ 41,00/saco CIF.

Enfim, a colheita na safra de verão atingia a 72% da área no Centro-Sul brasileiro em 13/04, ficando nos mesmos níveis de um ano antes. O Rio Grande do Sul havia colhido 94%, contra 85% um ano antes nesta data; Santa Catarina e Paraná 78%, contra 75%; São Paulo 86%, contra 88%; Goiás/DF 73%, contra 60%; Minas Gerais 38%, contra 51%; e Mato Grosso 90%, contra 70% um ano antes. Apenas o Mato Grosso do Sul havia encerrado sua colheita em meados de abril deste ano (cf. Safras & Mercado). A área total semeada/colhida é 23% menor do que a registrada no ano passado no Centro-Sul brasileiro, sendo o Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso os Estados que registram o maior recuo de área em relação ao ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 29/03/2018 a 19/04/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente recuaram durante a semana, fechando a quinta-feira (19) em US\$ 4,76/bushel, contra US\$ 4,81 uma semana antes.

Quatro motivos derrubaram as cotações nesta semana: a elevação dos estoques mundiais, indicada no relatório do USDA do dia 10/04; a maior concorrência do trigo russo, graças a uma desvalorização do rublo; previsões de chuvas nas áreas semeadas com trigo nas Planícies do sul dos EUA; e a melhoria nas condições das lavouras semeadas naquele país.

Todavia, no final da corrente semana indicativos de que o plantio do trigo de primavera estaria atrasado nos EUA e novos temores de que o clima, em geral, cause estragos nas lavouras deste país acabaram recuperando um pouco as cotações em Chicago.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 190,00 e US\$ 240,00 na compra.

E no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, ainda com viés de alta. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 35,07/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 42,00/saco. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 35,00 e R\$ 39,00/saco, dependendo da região do Estado, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 48,60 e R\$ 49,20/saco. Já em Santa Catarina o balcão fechou a semana entre R\$ 33,00 e R\$ 35,00/saco, enquanto os lotes permaneceram na média de R\$ 42,60/saco na região de Campos Novos (cf. Safras & Mercado).

O ritmo geral de comercialização é lento, confirmando o quadro que sempre ocorre nesta época do ano, na medida em que a logística está voltada para a colheita de verão. Afora isso, os moinhos continuam abastecidos, porém, já começa a se perceber preocupações quanto ao abastecimento do cereal nos próximos meses, pois a nova colheita só entra no mercado em setembro. Além disso, há fortes possibilidades de redução expressiva na área semeada, dado o quadro da safra passada e os ainda preços ruins praticados pelo mercado, diante de custos de produção em elevação.

Por outro lado, o viés de alta permanecerá enquanto o câmbio continuar ao redor de R\$ 3,40, fato que encarece o trigo importado, especialmente o procedente da Argentina, país que responde hoje por 92% das importações de trigo feitas pelo Brasil nesta temporada.

Soma-se a isso a já conhecida falta de produto nacional de qualidade devido a grande frustração da safra passada e o quadro de pressão altista sobre os preços se mantém. Todavia, o mesmo dependerá da evolução do câmbio no país, já que a Argentina possui muito trigo disponível além de indicar novo aumento de área a ser semeada neste plantio de inverno.

Enfim, quem possui trigo para vender está segurando o produto visando novos aumentos de preços. Esta queda de braço durará enquanto as importações, devido a desvalorização do Real, indicar valores mais caros do que os praticados no mercado brasileiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 29/03/2018 a 19/04/2018.

